

Alteração da Disposição Mental III

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

Leitura: Todos esses conteúdos e elementos constituem uma matriz para a consciência, que sem essa constante cooperação seria incapaz de funcionar. Uma dissociação entre a consciência e o inconsciente conduz logo a perturbações patológicas. O inconsciente é, assim, um fator da maior significação biológica. (grifo nosso)

Vejam a expressão: “biológica”!

Leitura: Seu aspecto fisiológico consiste no funcionamento de todos os centros sub-corticais que não podem ser influenciados por ação volitiva. Seu aspecto psicológico reside naquelas dominantes tendências emocionais da natureza humana que não podem ser regidas pela razão.

Aqui ele coloca algo que estava em situação bem oposta a de muitas outras linhas psicológicas que tentaram colocar a consciência como centro e origem de tudo e o inconsciente seria apenas uma derivação, ou como Jung costumava chamar, “epifenômeno”, isto é, um fenômeno posterior, que segue o dinamismo consciente. Podemos constatar que esses pronunciamentos de Jung, apesar do interesse que as pessoas sentiam, causaram certo espanto, certo impacto e, às vezes, talvez certa indignação perante o fato de que a nossa consciência, que nós achamos um tesouro tão importante, na realidade é uma composição muito tênue, até débil, onde as partes que chegaram a compor a consciência são todas de dinamismos inconscientes e elementos inconscientes. E que nos ligam, indelevelmente, de modo insuperável, com as fontes desses dinamismos inconscientes em termos de dominantes do inconsciente. Porque em certo tempo, quando ainda não utilizava a expressão “arquétipo”, Jung utilizava as palavras “dominantes” ou “imagens primordiais”.

Muitos outros pensadores chegaram à mesma ideia e utilizaram expressões as mais diferentes. Mas quando ele pronunciou que pode existir uma dissociação entre consciente e inconsciente que condiciona perturbações

patológicas, isto naquele tempo certamente acharam um pronunciamento muito precipitado. Ou muito atrevido.

Existe um ensinamento oriental muito bonito que diz que só aquele pensamento que atravessou o centro cardíaco, e não produziu lá nenhuma perturbação – ao contrário, recebeu de lá, vamos dizer assim, vibrações condizentes, harmoniosas, que reconheceram a validade desse pensamento – só esse pensamento é criativo.

Quando traduzi isto tive a impressão que a maioria dos pensamentos de Jung não era apenas uma construção mental, astuta, mas também, anteriormente já atravessara o coração.

Agora, para dar um toque científico, ele também tentou definir em termos biológicos, fisiológicos, junto com termos psicológicos. Mas dentro da fisiologia e da biologia, existem também, basicamente as extensões sociais e econômicas. A nossa fisiologia trabalha com economia. A natureza biológica trabalha com economia. E tudo ocorre em prol da sociedade, isto é, da comunicação social, da convivência social. Por isso, bastava para ele falar em termos biológicos, fisiológicos e psicológicos. Porque a Psicologia, em si, contém também todas essas subdivisões.

Leitura: Tais tendências são extremamente dinâmicas e de natureza ambivalente, entendidas de modo adequado, constituem um apoio útil e bastante favorável, e ainda fomento espontâneo frente às conscientes convicções e resoluções. Mal entendidas ou inadequadamente conduzidas. Ofuscam e paralisam o indivíduo, impelindo-o a uma psicose de massa.

Um ensinamento oriental, de muitos séculos atrás, já descrevia que a Força é uma entidade inteligente que, mesmo deixando-se usar, fazer abusos com ela, só permite esse abuso, se isto abre eventualmente um trajeto maior, um trajeto mais extenso para um futuro desenvolvimento.

Uma vez, um oriental que não era hindu, mas do Ceilão explicava que eles creem firmemente, por exemplo, (este fato foi antes da Segunda Guerra Mundial, mas o cheiro da guerra estava lá) que mesmo eventualmente chegando uma grande guerra, produzindo mortes em massa, e tudo, só era permitido pela Orientação Superior (equivalente à programação arquetípica – Self¹) se isto pode servir posteriormente para um desenvolvimento mais acelerado e mais drástico.

Essa ambivalência (das dominantes tendências emocionais da natureza humana que não podem ser regidas pela razão²) existe e vai depender muito de nós em que modalidade estamos assimilando a proposição, ou

¹ Acréscimo nosso.

² Acréscimo nosso.

mensagem, ou oferta energética que nos atinge. Atingindo-nos, atinge também nosso meio, tanto familiar como profissional. Isto significa que nisto estão imediatamente incluídos todos aqueles que são ou foram nossos pacientes, e que serão nossos pacientes.

(Silêncio)

Leitura: Por isso, para a Psicologia clínica é de um significado essencial encontrar acesso a esse reservatório de energias e nenhuma tentativa para conseguir alterar atitudes mentais pode ter sucesso duradouro sem que se estabeleça, em primeiro lugar, um contato renovado com o inconsciente. O enorme efeito psicológico de Hitler baseava-se num método bastante genial, aproveitando o bem conhecido complexo de inferioridade nacional dos alemães, para o qual ele mesmo forneceu o melhor dos exemplos.

Talvez, por sermos um pouco mais modestos, não queremos encontrar o reservatório das energias. Mas isto existe ao redor de nós e certamente queremos perceber, na medida do possível, onde nosso paciente, ou qualquer outra pessoa, está sem acesso ao reservatório dessas energias. E onde estão bloqueadas as energias. Sem utilizar a palavra “paralisia”, nós precisamos procurar saber onde estão bloqueadas as energias. Precisamos nos libertar de certos preconceitos médicos e conceituações que, quando se trata de algo psicológico, sempre (ou melhor, na maioria dos casos) estão recorrendo aos modelos neopositivistas. Aquilo que hoje a gente considera como rigoroso, científico e tudo, como eles costumam colocar nas faculdades, é uma visão neopositivista.

Existe uma tendência a modificar a disposição mental. Os diversos “ismos”: marxismo, fascismo, nazismo, comunismo, além dos outros, como islamismo, catolicismo, judaísmo, etc., todos querem modificar a atitude mental. Não em termos terapêuticos, mas em termos mentais.

Qualquer tipo de alteração de disposição mental, se já fez uma alteração, inevitavelmente deixa umas brechas para entrar aquele condicionamento que como programação, em termos psicológicos junguianos, pode ser percebido no inconsciente coletivo.

Leitura: Uma semelhante mas positiva libertação da dinâmica inconsciente representaram a sobrepujante expansão da cristandade nos segundo e terceiros séculos e a difusão explosiva do islamismo no último século. Um exemplo instrutivo da loucura epidêmica foi o delírio da perseguição às bruxas nos países germânicos no século XV. Ela foi a causa de uma organizada campanha de esclarecimento posta em movimento em 1484 pela bula papal “Summis desiderantes”.

Leitura: Deve ser enfatizado que a “disposição mental” é uma noção que não descreve ou define com a necessária exatidão o que se entende sob tal denominação. A “disposição” com a qual se ocupa o método da Psicologia Analítica não é apenas um fenômeno mental, mas também moral. Uma disposição está sendo dominada e mantida por uma preponderante ideia consciente que é acompanhada por uma assim chamada tonalidade emotiva, isto é, por um valor emocional que explica a efetividade da ideia.

Esse valor – tonalidade emotiva e valor emocional – muitas vezes indica que a ideia que é consciente está eliciando resposta inconsciente. A emotividade, às vezes mais intensa do que continha a índole da ideia, indica que o conteúdo inconsciente não aparece em forma de imagem, nem em forma de qualquer conceito ou impressão sensorial. Muitas vezes uma ideia está sendo acompanhada com um tipo de cheiro, uma fragrância, um odor, ou zumbido nos ouvidos, ou qualquer movimentação assim nas cavidades corpóreas, etc. Muitas vezes a participação do inconsciente aparece em forma de uma carga emotiva peculiar e mais intensa e um tanto diferente do que as cotidianas cargas emotivas costumavam aparecer e, naturalmente, acompanhadas de certas reações neurovegetativas. Em outras palavras, hoje em dia grande parte da humanidade ainda está emocionalmente polarizada; por isso, os dinamismos inconscientes estão escolhendo essa função porque é mais fácil, mais imediata, para transmitir uma carga, marcar um ponto, afirmar a sua presença ou contribuição. Não é necessário que a contribuição seja palavra, ou imagem, ou qualquer outro tipo de fenômeno assim muito, muito perceptível e justamente a categoria mais vaga, numa reação emotiva, permite que o significado – não assumido porque não sabemos o que é, o significado pressentido, aquilo que é apenas um tipo de palpite peculiar quanto ao significado – possa emergir com muito mais facilidade do que uma determinada configuração, uma figura, uma imagem, uma visão. Não quero falar nada contra isso, mas, às vezes, o conteúdo é tão diferente dos nossos conteúdos costumeiros, das nossas imagens ou percepções sensoriais costumeiras, que aparecem como carga emotiva. Podem aparecer também como uma intuição intensa, mas isto já cria um estado alterado da consciência. Não que isto seja erro, mas já tem umas consequências determinadas.